

Ferreira, J., Bonito, J., & Simão, C. (2017). O consumo de tabaco pelos pais e filhos: Um estudo numa escola do interior alentejano. B. D. Silva, L. S. Almeida, A. Barca, M. Peralbo, & R. Alves (orgs.), *Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (Vol. I, p. 70). Braga: Universidade do Minho. [ISBN 978-989-8525-52-9]

## **O consumo de tabaco pelos pais e filhos: Um estudo numa escola do interior alentejano**

### ***Smoking by parents and children: a study in a school in the interior of Alentejo***

Jorge Ferreira\*, Jorge Bonito\*\*, Cristina Simão\*

\* Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa, \*\* Universidade de Évora. CIDTFF da Universidade de Aveiro

#### **Resumo**

Em Portugal, “todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover” (n.º 1 do art. 64.º da CRP), desenvolvendo práticas de vida saudável (al. b), n.º 2 do art. 64.º da CRP). O Estado português reconhece “à criança o direito a gozar do melhor estado de saúde possível (...) tomando medidas para combater a doença (...) tendo em consideração os perigos e riscos da poluição do ambiente” (art. 24.º da Convenção sobre os Direitos da Criança). A exposição ao fumo ambiental do tabaco representa um risco acrescido para a saúde pública. As vias aéreas e o sistema imunitário das crianças estão menos desenvolvidos que nos adultos; por isso, elas tornam-se mais suscetíveis a infeções respiratórias e infeções do ouvido médio. É nas suas próprias casas que correm maior risco de exposição ao fumo ambiental do tabaco, em especial quando a mãe ou o pai são fumadores. A epidemia tabágica continua a expandir-se mundialmente permanecendo uma das principais causas de morbilidade e de morte prematura. Os pais e educadores podem ajudar na prevenção do tabagismo, quer abstendo-se de fumar na presença de crianças e jovens quer adotando uma atitude que desnormalize o ato de fumar e que não facilite o acesso ao tabaco. Neste contexto, este estudo procurou dar resposta aos seguintes objetivos: a) determinar a prevalência de crianças e jovens fumadores; b) determinar a prevalência de pais fumadores e que o façam no domicílio; c) conhecer as representações dos alunos relativamente ao tabagismo; d) propor medidas de atuação sustentadas nos resultados obtidos. A investigação seguiu uma abordagem quantitativa, de

natureza transversal e exploratória. O estudo foi desenvolvido num agrupamento de escolas do município de Serpa. Como participanetes, envolveu alunos que frequentavam o agrupamento de escolas, no ano letivo de 2014/2015, no 6.º ano de escolaridade e no 9.º ano de escolaridade. Optou-se por utilizar um questionário, já validado no âmbito de um projeto em que participou o segundo autor. Os resultados revelam que os alunos mais velhos da amostra apresentam maior prevalência de consumo e experimentação do que os mais novos. Os pais que fumam em casa dos alunos da amostra do 2º ciclo são menos do que aqueles que fumam em casa dos alunos da amostra do 3º ciclo e do ensino secundário. Apesar de uma atitude fortemente desfavorável ao hábito de fumar, pois quase todos os alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário reconheceram que fumar prejudica os jovens e que fumar em casa prejudica a saúde de quem nela habita, mais de um quarto da amostra não discordou da afirmação que o hábito de fumar só afeta a saúde se se mantiver por muitos anos. Quanto ao modo como o fumador é socialmente visto, destaca-se que mais de 20% dos alunos não discordou que fumar torna as pessoas mais bonitas e interessantes e menos de 50% dos alunos discordou que o fumador é um indivíduo com um certo estilo. Os resultados permitem definir algumas estratégias de abordagem ao fenómeno.

**Palabras chave:** Fumo ambiental do tabaco, Crianças, Pais fumadores